

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE DESPORTOS – CDS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

VANDERLEI LOPES DA SILVA

**ATLETISMO ESCOLAR: OLHARES DOCENTES SOBRE O ENSINO
DO CONTEÚDO EM ESCOLAS DE FLORIANÓPOLIS-SC**

FLORIANÓPOLIS

2017

VANDERLEI LOPES DA SILVA

**ATLETISMO ESCOLAR: OLHARES DOCENTES SOBRE O ENSINO
DO CONTEÚDO EM ESCOLAS DE FLORIANÓPOLIS-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Educação Física como requisito parcial para a obtenção do título licenciado em Educação Física. Departamento de Educação, Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Jolmerson Carvalho

FLORIANÓPOLIS

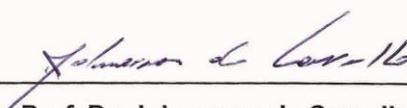
2017

VANDERLEI LOPES DA SILVA

**ATLETISMO ESCOLAR: OLHARES DOCENTES SOBRE O ENSINO
DO CONTEÚDO EM ESCOLAS DE FLORIANÓPOLIS-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pela da Universidade Federal de Santa Catarina.

Banca Examinadora



Prof. Dr. Jolmerson de Carvalho
Orientador – CDS/UFSC

Prof. Ms. Rodolfo Silva da Rosa
Coorientador – CDS/UFSC

Profª. Drª. Cintia de La Rocha Freitas
Examinadora – CDS/UFSC

Profª. Drª. Nívea Marcia Velho
Examinador – CDS/UFSC

Prof. Jorge Nelson da Silva Junior
Examinador Suplente

Florianópolis, 26 de junho 2017.

AGRADECIMENTOS

De certa forma ninguém consegue obter sucesso trabalhando sozinho, e diante, de tudo que aconteceu desde o início da elaboração do projeto até a finalização desse trabalho, algumas pessoas, foram de suma importância, pois, todos obtiveram o primeiro lugar na criação, deste que para mim foi um dos grandes desafios da graduação.

Assim, agradeço primeiro a Deus por ter me conduzido a este caminho, me dando forças, sabedoria e resistência para chegar até aqui.

A minha mãe que sempre sonhou ter um filho professor.

Aos meus irmãos e também aos meus filhos.

Agradeço também aos professores e orientadores desta universidade que de certa forma foram minha inspiração ao longo dessa graduação, amigos, prestativos de verdade, pessoas que vou lembrar sempre com muito carinho. Em especial ao coorientador Rodolfo Silva da Rosa que não mediu esforço em me ajudar, principalmente quando soube que o tema do trabalho era atletismo.

Minha esposa Ana Paula, sempre ao meu lado e disposta a me ouvir quando o assunto é TCC.

Ao Prof. Dr. Alfredo José dos Santos meu empregador que foi um grande incentivador para minha formação e não se importou em dispensar-me do trabalho quando eu precisava estudar.

O meu agradecimento vai também a para a professora Regina Marcinko uma pessoa muito especial que quase me obrigou a cursar uma graduação e hoje não está mais entre nós, e estando onde estiver com certeza está muito feliz com a minha formação.

Agradeço também à senhora Iza Marchioro que estava sempre disposta a tirar minhas dúvidas quanto à metodologia de trabalho acadêmico, assim como a família Ricardo Sarda, Assessoria Esportiva que me apoiou desde o vestibular.

Aos colegas de classe Bruno Nascimento, Atanael Rodrigues, Rosane Scherer, Brenda Rodrigues, Darlan Silva, Guilherme Dutra, Isaac Nunes, Leonardo Jaques, Natalia Dias, Ageniana Espindola e muitos outros que ao longo da formação enfrentaram as dificuldades e as alegrias da carreira acadêmica.

Muito obrigado a todos!

EPIGRÁFE

"Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais..."

Rubem Alves

RESUMO

O atletismo figura entre os esportes mais antigos. Sua prática antecede a era Cristã e até hoje é um esporte que gera muita curiosidade aos que não praticam e muita satisfação aos praticantes. Sabe-se também que a sua prática traz inúmeros benefícios para o ser humano, porém no âmbito escolar, o atletismo é um esporte de pouca ênfase nas aulas de Educação Física, mas, nos últimos anos vem ganhando força, uma vez que estudos comprovam seus benefícios para o pleno desenvolvimento da criança. Desse modo procurou-se no presente estudo identificar os motivos que levam alguns docentes a desenvolver conteúdos do atletismo nas aulas de Educação Física e suas percepções sobre o desenvolvimento e a importância desse conteúdo para o desenvolvimento integral dos alunos. O objetivo deste estudo foi verificar como o ambiente físico e da disponibilidade de materiais existentes pode contribuir para trabalhar o atletismo com crianças e adolescentes nas escolas e também diagnosticar as metodologias adotadas pelos professores e os motivos para o desenvolvimento do atletismo nas escolas e pesquisar sobre a importância de se trabalhar o atletismo na escola para o desenvolvimento integral da criança. Concluiu-se que os professores que desenvolvem conteúdos de atletismo em suas aulas, encontram dificuldades humanas, tais como a falta de interesse pelas aulas de atletismo, falta de materiais e de espaço físico, mas procuram solucionar utilizando os recursos disponíveis na escola e também os materiais alternativos tais como: garrafas pets, canos, cordas que possibilitam desenvolver os conteúdos do atletismo de forma mais atrativa para a criança, pois entendem que a prática do atletismo nas aulas de educação física gera benefícios para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras chave: Educação Física. Escola. Ambiente Físico. Materiais. Importância.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO	9
1.2.1	Objetivo Geral	11
1.2.2	Objetivos Específicos	11
1.3	JUSTIFICATIVA.....	11
1.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	12
2	ABORDAGEM TEORICA	13
2.1	A ESCOLA E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	13
2.2	ATLETISMO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE ENSINO, MATERIAIS E A IMPORTANCIA ENQUANTO CONTEUDO.	15
2.2.1	Atletismo na Escola e sua importância	16
2.2.2	Materiais e Métodos para a aplicação do atletismo na escola	19
3.	ABORDAGEM METODOLOGIA	22
3.1	TIPO DE PESQUISA	22
3.2.	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	22
3.3	INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	23
3.4	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	23
3.5.	TRATAMENTO DOS DADOS	24
4.	RESULTADO E DISCUSSÃO	25
4.1	AMBIENTE FÍSICO E DISPONIBILIDADE DE MATERIAIS	25
4.2	METODOLOGIA ADOTADA PELOS PROFESSORES	28
4.3	MOTIVOS PARA DESENVOLVER O ATLETISMO NA ESCOLA	29

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS32

6 REFERÊNCIAS.....33

APENDICE A37

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Dentre as diferentes modalidades esportivas existentes, o atletismo aparece como sendo a modalidade mais antiga. Os primeiros registros desta modalidade datam de quatro mil anos atrás, quando homens egípcios disputavam corridas entre si (DUARTE, 2004).

Porém, o atletismo como forma organizada de esporte surge com os jogos olímpicos da antiguidade no ano de 776 a.c., com a prova corridas a pé (*drómos*), composta por cinco modalidades: *stádion*¹, *dáulos*², *dólikhos*³, *hoplitodromía*⁴ e *lampaderomia*⁵ (VIALLE; SANTOS, 2003).

Posteriormente foram introduzidas outras provas como o (*pentatlo*) composto de salto em distância, arremesso de disco, arremesso de dardo, corridas e a luta e que tinham como objetivo premiar o atleta mais completo (VIEIRA; FREITAS, 2007). Essas provas popularizaram o atletismo na antiguidade e passaram a ser realizadas também nos jogos olímpicos, e ainda hoje, mais de dois mil setecentos e cinquenta anos após ter sido iniciada, todos querem saber quais são os atletas que possuem mais força (*fortius*), correm mais rápido (*Citius*) e quem salta mais alto (*Altius*) (VIEIRA; FREITAS, 2007).

Atualmente o atletismo conta com mais de 25 categorias diferentes e é a modalidade com maior número de provas do programa dos jogos olímpicos. (TURCO, 2006). Além de apresentar provas de grande expressão olímpica, Gomes (2010), ressalta que, as diferentes variações desta modalidade apresentam características e qualidades bastante relevantes para o desenvolvimento dos indivíduos, podendo ser praticado individualmente ou na coletividade, contribuindo, não somente para o desenvolvimento físico, como também para melhor socialização.

¹ Corrida normal de velocidade executada contornando-se o estádio de Olímpia, com cerca de 192 metros;

² Corrida do *stádion*, executando-se duas voltas no estádio de Olímpia.

³ Corrida que cobria o perímetro do estádio, cuja execução do percurso poderia variar de 7 a 24 vezes, podendo chegar a aproximadamente 4.000 metros.

⁴ Corrida com armamento e armadura de um soldado (hoplita), isto é, elmo, escudo, perneiras, espada etc.

⁵ Corrida com uma tocha acesa que era revezada com outros atletas de uma mesma equipe, semelhantemente às provas atuais de corrida com revezamento de bastão

A inclusão desta modalidade esportiva no ambiente escolar contribui de forma decisiva para a formação de crianças e adolescente, uma vez que proporciona experiências e vivências básicas necessárias para o pleno desenvolvimento do ser humano (BRAGADA, 2000).

Embora o atletismo seja um esporte que apresente grandes benefícios para o desenvolvimento do organismo e sociabilização do ser humano, tem sido atribuído pouca ênfase nas aulas de educação física (RODRIGUES; SCHERRER; FERNANDES, 2010; ROSA, 2016).

A pouca ênfase dada ao atletismo nas aulas de Educação Física escolar tem como alegação principal a infraestrutura das escolas, as quais nem sempre apresentam as condições ideais para a aplicação dos conteúdos práticos (MEURER; SCHAEFER; MIOTTI, 2008).

Entretanto, os obstáculos espaciais e a falta de material não são fatores limitantes para a prática de modalidades como o atletismo, já que esta é uma modalidade que pode ser adaptada de acordo com o ambiente físico e os materiais disponíveis na escola, podendo-se também obter resultados satisfatórios com crianças e adolescentes (GOMES, 2010; MATTHIESSEN; DANIEL, 2013).

Acreditando-se que a dificuldade de trabalhar o atletismo com crianças e adolescentes pode ser resolvida com o aproveitamento do material e dos espaços existentes na escola, o presente estudo buscou informações de como o ambiente físico e a disponibilidade de materiais pode contribuir/influenciar para se desenvolver os conteúdos do atletismo, com crianças e adolescentes em escolas de Florianópolis-SC. Assim, surge o seguinte questionamento: O que leva alguns docentes a desenvolver conteúdos do atletismo nas aulas de Educação Física e suas percepções sobre o desenvolvimento e a importância desse conteúdo?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar os motivos e as percepções sobre a prática do atletismo de docentes que desenvolvem o conteúdo do atletismo em escolas de Florianópolis.

1.2.2 Objetivos Específicos

Verificar como o ambiente físico e disponibilidade de materiais existentes podem contribuir para trabalhar o atletismo com crianças e adolescentes nas escolas.

Identificar as metodologias adotadas pelos professores nas aulas de atletismo nas escolas.

Identificar os motivos para o desenvolvimento do atletismo nas escolas.

Descrever a importância de trabalhar o atletismo na escola para o desenvolvimento integral da criança.

1.3 JUSTIFICATIVA

O atletismo, embora tenha seu reconhecimento enquanto esporte base, sendo um importante conteúdo para auxiliar o aluno a desenvolver-se de maneira plena, tem sua prática pouco utilizada nas escolas (MARQUES; IORA, 2009). Esse pouco interesse pela aplicação e desenvolvimento dessa modalidade esportiva nas escolas parece estar relacionado às condições do ambiente físico e da carência de material (GEMMENTE; MATTHIESEN, 2014; SILVA et. al.; 2015).

Por outro lado, o atletismo é a base inicial para o equilíbrio físico da criança e deve ser trabalhado nas escolas, uma vez que contribui para o desenvolvimento psicossocial. Nessa percepção, essa modalidade esportiva pode também ser usada como um meio para ampliar o conhecimento, socialização e ajudar os alunos a utilizarem essa aprendizagem como opção para solucionar diversas situações cotidianas, oportunizando benefícios aprimorando habilidades para vida, tanto atlética como pessoal (MAGNO et. al., 2011).

De cunho particular, o interesse por esse tema está relacionado à minha trajetória pessoal, e que hoje, graças à prática esportiva, posso afirmar: “o atletismo é um dos elementos importantes para o desenvolvimento do equilíbrio psicossocial”.

Dessa forma, acredito também que a escola possa utilizar esse recurso de forma mais proveitosa, extraído das brincadeiras lúdicas e demais conteúdos que incluem atividades de atletismo para as aulas de educação física os elementos que promovam a inclusão social e o desenvolvimento pessoal dos alunos, estimulando e incentivando todos a desenvolverem suas habilidades específicas, seja na corrida, arremesso, lançamento, saltos, pois, como se sabe um bom programa de aula de educação física deve incluir a classe inteira e não apenas aqueles alunos que se destacam no futebol, voleibol, basquete ou handebol.

Desse modo, o estudo justifica-se por meio de possibilitar novos debates acerca das ações e relações docentes com o ambiente físico, disponibilidade de materiais existentes, metodologias de ensino e suas interfaces com o desenvolvimento pleno do indivíduo, em contribuição para que a criança e o adolescente possam apresentar um desenvolvimento completo.

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa sistematiza-se em compreender as percepções de docentes que aplicam o conteúdo atletismo, analisando suas contribuições e importância, por meio do ensino dessa modalidade, aos alunos envolvidos. Esse estudo foi realizado em escolas públicas, estadual, municipal, federal e particular de Florianópolis (SC) - Brasil, com professores regentes da disciplina de Educação Física.

2 ABORDAGEM TEORICA

2.1 A ESCOLA E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A escola é o local onde as crianças aprendem e compreendem o mundo sob a ótica social fora do âmbito familiar. Portanto, a escola deve propiciar a estas crianças formas de ensino que lhes permita compreender sua importância no meio social e aprender a serem críticos (FREIRE, 2002).

Entretanto, para que estes cidadãos críticos sejam formados, é importante perceber que ensinar é muito mais do que transferir conhecimento. Ensinar é criar as possibilidades para a produção e construção desse conhecimento (FREIRE, 2002).

A Educação Física é uma das disciplinas que tem grande influência na formação dos alunos, pois conforme salienta Melles (2000), a atividade física é considerada meio educativo privilegiado, que abrange o ser na sua totalidade.

Dalla Costa (2017 p. 2) ressalta que:

A Educação Física Escolar deve enfatizar a aquisição de habilidades de movimento e crescente competência física baseada no nível desenvolvimentista único no indivíduo. Portanto, as atividades de movimento que os alunos executam em programas de Educação Física na abordagem desenvolvimentista correspondem ao seu nível de aprendizado da habilidade motora. É uma tentativa de integrar os conhecimentos de desenvolvimento motor, aprendizagem motora e, por meio desses, estruturar programas de Educação Física Escolar que historicamente tem desconsiderado o nível desenvolvimentista e a singularidade de cada aluno.

De acordo com CONFEF- Conselho Federal de Educação Física (2002), a Educação Física Escolar apresenta caráter de unidade da educação, uma vez que propicia equilíbrio à mente e melhora a saúde corporal e aprimora valores morais. E, sendo a escola um espaço destinado à assimilação e absorção de diversos conteúdos inerentes ao desenvolvimento das habilidades psicomotoras, psicossociais e cultural, é imprescindível que a educação física seja trabalhada de forma sistemática nesse espaço.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Educação Física na escola é eixo norteador para uma completa formação do aluno, e espera-se que estes alunos sejam capazes de:

- Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- Repudiar qualquer espécie de violência, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade nas práticas da cultura corporal de movimento;
- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais e étnicos; •
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva;
- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e que devem ocorrer de modo saudável e equilibrado. (BRASIL, 1998, p. 63).

De acordo com as propostas dos PCNs:

A sistematização dos objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimentos, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência (BRASIL, 1998a, p.19).

Porém, a escola não tem atribuído à disciplina de educação física à importância que ela demanda, mas isso é uma questão que deve ser repensada, pois, conforme salienta Melles (2000), a atividade física é fundamental para a manutenção da saúde e bom funcionamento do corpo humano como meio de alcançar uma qualidade de vida melhor, uma vez que contribui para melhorar a autoestima, a sociabilidade e muito mais.

Entende-se a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (CONFED, 2002, p. 1)

Devido à importância que tem para o desenvolvimento humano, Gallahue (2008) salienta que é fundamental que nas aulas de Educação Física, diferentes práticas esportivas sejam trabalhadas.

Segundo Sherrer e Galtti (2008) a prática esportiva ajuda a diminuir os problemas sociais, uma vez que afasta a criança e o adolescente da vulnerabilidade social, onde circulam tráfico, drogas, prostituição e outros fatores que elevam o risco social, e deve ser priorizado nas escolas.

Desse modo, o esporte deve ser visto pela escola como ferramenta pedagógica, uma vez que contribui para o desenvolvimento e educação das crianças e adolescentes, proporcionando reflexões a respeito das condutas sociais de cooperação, convivência, participação, autonomia, inclusão e solidariedade (PAES; BALBINO, 2009).

De acordo com Darido (2011), a educação física escolar tem como princípio fundamental proporcionar vivências em atividades rítmicas, esportivas, vinculadas à dança e atividades de ginástica. Dentre as atividades esportivas mencionadas por Darido, destaca-se o atletismo, que é o foco deste estudo.

2.2 ATLETISMO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE ENSINO, MATERIAIS E A IMPORTANCIA ENQUANTO CONTEUDO.

O atletismo é uma modalidade esportiva de grande importância constituindo-se em esporte-base, dividindo-se em provas de pista (*trak*) e de campo (*Field*), separando as corridas das provas de salto e arremesso. É esporte-base, que possibilita testar características básicas do homem em provas individuais e coletivas, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais e necessárias para a prática diversas modalidades desportivas e vivências diárias (GOMES, 2010).

Trata-se de um esporte de grande relevância tanto para adolescentes quanto para crianças uma vez que desenvolve a força, aumenta a resistência física e eleva a velocidade, e serve como estimulante dos hormônios de crescimento e desenvolvimento dos músculos (CARABALLO, 2017).

E por ser um esporte com múltiplas variações pode ser desenvolvido de forma individual ou coletiva, bastando tanto para a criatividade do discente para adequar as diferentes possibilidades das atividades. Segundo Mariano (2012) essa criatividade é importante, pois o atletismo não beneficia somente o desenvolvimento físico, mas aumenta as relações pessoais entre os participantes, desenvolve o autocontrole e aumenta a concentração.

Segundo Guleman (2012), o autocontrole e a concentração, são de grande relevância para a formação completa do ser, e, dado a sua importância deve ser ensinada e estimulada desde os primeiros anos de vida, uma vez que esta é uma capacidade que começa a surgir na criança aos três anos de idade, o autor alerta ainda para um fato novo em nosso meio social atual o confinamento tecnológico.

Atualmente, as crianças passam mais tempo sozinhas do que nunca na história da humanidade, olhando para um monitor. Isso significa um experimento natural numa escala sem precedentes. Essas crianças peritas em tecnologia, quando se tornarem adultas, se sentirão tão confortáveis com outras pessoas como se sentem com seus computadores? Em vez disso, desconfio que uma infância cuja relação seja com um mundo virtual despreparariam nossos jovens para as relações face a face (Guleman 2012, p. 19).

Partindo-se dessa perspectiva, é fundamental trabalhar atividades que possam contribuir para melhorar os relacionamentos e o atletismo é um esporte com características individuais que vão ao encontro de ampliar aspectos sociais, portanto podendo ser desenvolvido nas escolas (ROSA, 2016).

2.2.1 Atletismo na Escola e sua importância

O atletismo é composto por atividades múltiplas de grande relevância para o desenvolvimento global da criança, possibilita testar diferentes capacidades, e pode ser aplicado tanto em provas coletivas quanto individuais para desenvolver e aprimorar habilidades motoras essenciais e necessárias para o desenvolvimento dos movimentos naturais do homem (PIERI; HUBER 2013; GOMES, 2010).

Além disso, é um esporte que pode ser aplicado em qualquer ambiente, pois, conforme relatam Marques e Iora (2009) pode ser desenvolvido e oportunizado de diferentes formas, inclusive utilizando-se de espaços pequenos e objetos variados.

Desse modo, o atletismo no contexto escolar assume grande importância, uma vez que ajuda no desenvolvimento de capacidades e habilidades motoras essenciais para a execução de movimentos como andar, correr, saltar, arremessar, lançar, chutar comumente utilizados em práticas esportivas (SANTOS et al., 2004, BRAGADA, 2000).

Paes e Balbino (2009) salientam que o atletismo é uma modalidade esportiva que apresenta qualidades fundamentais e deve ser aproveitada como possibilidade

pedagógica nas escolas uma vez que contribui para aprimoramento de habilidades essenciais durante o processo de desenvolvimento da criança.

O desenvolvimento é um processo de mudanças complexas e interligadas das quais participam todos os aspectos de crescimento e maturação dos aparelhos e sistemas dos organismos. O desenvolvimento motor é dependente da biologia, do comportamento e do ambiente e não apenas da maturação do sistema nervoso. Quando a criança nasce, o seu SNC ainda não está completamente desenvolvido. Ela percebe o mundo pelos sentidos e age sobre ele criando uma interação que se modifica no decorrer do seu desenvolvimento. Deste modo, por meio de sua relação com o meio, o SNC se mantém em constante evolução, em um processo de aprendizagem que permite sua melhor adaptação ao meio em que vive (BURNES; MACDONALD, 1999, p. 31).

A “cultura corporal de movimento”, mencionada por Melles (2000), remete a uma grandeza maior daquela que se entende no dia-dia escolar, e por isso deve-se trabalhar a integra dos três blocos apresentados nos PCNS, ou seja, a educação física escolar deve abranger, além das atividades tradicionais com bola, jogos, ginástica, atividades rítmicas e expressivas, e também “o atletismo”, que é a base para as demais modalidades, uma vez que desenvolve a capacidade motora básica, como correr, saltar, lançar e arremessar e contribui para o desenvolvimento de outras habilidades naturais do ser humano, como por exemplo, o desenvolvimento da capacidade cognitiva que envolve a atenção, a percepção, a memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento, linguagem e a capacidade afetiva que abrange os sentimentos de modo geral (MATTHIESEN, 2012, OLIVEIRA; SANTOS, 2008).

Segundo Magno et al., (2011), Oliveira e Santos (2008), Netto e Pimentel (2009), o atletismo deve ser visto pela escola como instrumento pedagógico de grande importância na promoção da aprendizagem, já que é um esporte que está ao alcance de todas as crianças.

O atletismo, conforme se observou, apresenta papel relevante, e por isso constitui-se em elemento de fundamental importância nas aulas de educação física escolar, uma vez que irá contribuir para o desenvolvimento integral da criança. (SANTOS et al., 2004).

De acordo com Osborne (2017), o desenvolvimento integral é um conceito educacional que abrange a educação de forma ampla, ou seja, enquanto processo formativo, deve atuar pelo desenvolvimento dos indivíduos nas suas múltiplas dimensões: física, intelectual, social, emocional e simbólica.

Caraballo (2017) destaca ainda como elemento relevante para a aplicação do atletismo na escola as vantagens psicológicas. Segundo esta autora, o atletismo ajuda a criança a distrair de qualquer problema que esteja enfrentando, possibilitando ganho de confiança, maior autocontrole e estabilidade emocional, o que contribui para melhorar o rendimento escolar da criança.

Além disso, o atletismo pode ser trabalhado como ferramenta pedagógica uma vez que é:

[...] um campo do conhecimento que trata do relacionamento entre o Esporte e a Educação. A Pedagogia do Esporte é direcionada para dar os fundamentos teóricos para a prática dos esportes com o objetivo de melhorar o desenvolvimento do homem e enriquecer a qualidade de vida. (BARBANTI, 2003, p. 222).

Um estudo realizado por Arida (2017) revela que as práticas esportivas, além de formar seres sociais mais conscientes, contribuem também para melhorar a concentração, memória, aprendizagem.

“Nossos achados sugerem que fazer exercícios desde cedo ajuda a construir uma reserva neural que protege, inclusive, contra desordens cerebrais”. “[...] O exercício na fase de desenvolvimento do cérebro favorece a formação de uma rede neuronal mais densa e oferece mais apoio para funções como memória e aprendizagem”. “[...] o incremento da circulação também estimula a comunicação mais eficiente entre os neurônios. A atividade física aumenta ainda a produção e a liberação de neurotransmissores. “Esses hormônios fabricados pelos neurônios atuam nas sinapses, a comunicação entre essas células”. [...] Esses compostos participam da regulação de funções como memória, aprendizagem, emoções, sede, sono, fome, bem-estar, ansiedade e humor”. [...]O resultado é um reequilíbrio das quantidades dessas substâncias no cérebro, compensando déficits ou excessos, o que melhora o desempenho global do órgão” (ARIDA, 2017, p. 1).

O atletismo apresenta-se como uma das modalidades esportivas mais completas, além de desenvolver os movimentos motores, constituir-se de base para o aprimoramento de outras modalidades, traz também benefícios psicológicos importantes e segundo Rosa (2016, p. 40) contribui para desenvolver as competências do “aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer, ampliando valores sociais importantes para formação integral da criança”.

O atletismo é uma modalidade esportiva de extrema importância para crianças e adolescentes, pois, trabalha vários aspectos como o cognitivo, o afetivo e o desenvolvimento motor. Segundo Mariano (2012, p. 13), “não precisa ser tematizado de forma tradicional com vistas ao rendimento, mas com vistas ao desenvolvimento dos alunos, levando-os a autonomia e à interação social”.

E defende ainda que o atletismo pode ser trabalhado de forma lúdica, tanto em forma de brincadeira, jogos ou competição de forma individual ou em grupo com regras específicas que atenda cada situação.

Citadella (2013, p. 3) ressalta que:

O atletismo além de ter como base os movimentos naturais como correr, saltar, arremessar/lançar, propicia ao aluno/atleta o desenvolvimento mútuo das coordenações neuromotoras que os auxilia integralmente na realização de gestos técnicos em todas as modalidades esportivas. É apontado como base para todos os demais, e pode ser desenvolvido em qualquer lugar e com qualquer implemento. Sua prática proporciona inúmeros benefícios, melhorando a qualidade de vida, a parte psicológica e o condicionamento físico e mental.

O atletismo como se pode observar é uma das modalidades esportivas mais completas, além de desenvolver os movimentos motores, constituir-se de base para o aprimoramento de outras modalidades, traz também benefícios psicológicos importantes e segundo Rosa (2016, p. 40) contribui para desenvolver as competências do “aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer, ampliando valores sociais importantes para formação integral da criança”.

2.2.2 Materiais e Métodos para a aplicação do atletismo na escola

De acordo com Netto e Pimentel (2009), a metodologia de ensino do atletismo deve ser proposta em forma de jogo, para que promova a aprendizagem, tornando-se, assim, um instrumento pedagógico que pode contribuir para o desenvolvimento do aluno, pois o atletismo é um esporte estimulador, uma fonte de prazer e descoberta. E deve ser visto dentro da Educação Física Escolar, como uma oportunidade e possibilidade de aquisição de conhecimentos, e de integração social, uma vez que em suas práticas, não exclui os alunos menos habilidosos.

Oliveira e Santos (2008) sugerem utilizar na escola o “pré-atletismo”, que segundo ele, aplica-se através dos movimentos básicos de correr, saltar e lançar, e ir avançando gradativamente para movimentos que aprimorem os movimentos motores básicos, aproximando a criança do atletismo. Pieri e Huber (2013), menciona o guia do mini atletismo. De acordo com esse autor, o mini atletismo é um programa instituído pela IAAF – Associação internacional da Federação de Atletismo, que atende as necessidades de crianças e adolescentes até 15 anos de idade.

O “Mini Atletismo, procura fugir das tradicionais competições do atletismo adulto que visam somente o resultado e geram desinteresse por parte das crianças, as competições desenvolvidas neste programa são através de jogos de atletismo, onde o objetivo é de que as crianças tenham a oportunidade de obter o maior dos benefícios da prática do atletismo, em termos de Saúde, Educação e Auto Satisfação (BAZZOLI 2006 apud PIERI e HUBER 2013, p.1).

De acordo com Oliveira e Santos (2008) Mini Atletismo constitui-se em uma proposta de inclusão que visa introduzir a prática do atletismo no ambiente escolar de modo acessível, atraente e instrutivo, podendo ser aplicado dentro do espaço escolar de forma lúdica, uma vez que oferece uma grande variedade de movimentos que atendem os requisitos pedagógicos.

Embora o atletismo seja considerado de grande relevância para o completo desenvolvimento do aluno, Matthiessen e Daniel (2013) assinalam a falta de propostas didático-pedagógicas que contemple os conteúdos de atletismo na escola.

Além da falta de propostas didático-pedagógicas, diferentes estudos apontam como fatores dificultantes para o desenvolvimento do conteúdo do atletismo na escola, falta de espaço físico, a falta de materiais adequados, desinteresse dos alunos pelo esporte, formação profissional deficiente, desinteresse de professores, e falta de atratividade do atletismo. (PIERI; HUBER, 2013; SEDORKO; DISTEFANO, 2012; MATTHIESEN, 2005; KUNZ, 2006).

Esses fatores ao que parece contribuem para que o atletismo seja deixado de lado. Entretanto, dado a sua importância, isso não deve ser motivo para esquecimento de sua prática no contexto escolar. O atletismo enquanto manifestação da cultura corporal humana pode representar a oportunidade de por em prática um rico repertório lúdico da cultura infantil, com o desenvolvimento de

jogos com as atividades de correr, lançar e saltar, construídas e resignificadas historicamente pelo homem.

3. ABORDAGEM METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Na perspectiva da abordagem do problema, o estudo trilhou na direção de uma pesquisa *qualitativa*, que é mais indicada para responder à questão central do estudo, pois “traz para o interior da análise, o indissociável imbricamento entre subjetivo e objetivo, entre atores sociais e investigadores, entre fatos e significados, entre estruturas e representações” (MINAYO, 2010, p. 60). Segundo Staw (1977, apud Roesch, 2007), a pesquisa qualitativa e seus métodos de coleta e análise de dados são apropriados para a fase exploratória da pesquisa.

Neste estudo, a pesquisa qualitativa foi aplicada para identificar os motivos que levam alguns professores a desenvolver o conteúdo do atletismo nas aulas de Educação Física e suas percepções sobre o desenvolvimento e a importância desse conteúdo.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é do tipo exploratório e descritivo, pois, de acordo com Collis e Hussey (2005, p. 117) as pesquisas exploratórias têm por objetivo proporcionar uma visão geral de um determinado fato, aproximando o pesquisador do problema investigado. Segundo Malhotra (2006, p. 99), as pesquisas descritivas permitem a utilização de vários métodos de coleta de dados dentre os quais destaca: as entrevistas pessoais, entrevistas por telefone, questionários por correio, questionários pessoais e observação.

3.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população participante deste estudo foram professores de educação física da rede pública federal, estadual, municipal e rede privada das escolas de Florianópolis SC.

Roesch (2007, p. 138), define população como sendo:

Um grupo de pessoas ou empresas que interessa entrevistar para o propósito do estudo. [...] dependendo do tamanho da população, do tempo dos

entrevistadores, custo da pesquisa, ou ainda capacidade de processamento dos dados, faz-se necessário extrair uma amostra desta população para investigar.

A amostra foi constituída por 10 professores de Educação Física de ambos os sexos, sendo sete do sexo masculino e três do sexo feminino com tempo de atuação variando de um a trinta anos de profissão e que se disponibilizaram a participar do estudo. Tendo como critério de inclusão, professores que trabalhassem os conteúdos de atletismo em suas aulas.

3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Neste estudo, foi utilizada uma entrevista semiestruturada (Apêndice A) elaborada pelo próprio pesquisador com 14 questões abertas e validada por três professores doutores da Universidade Federal de Santa Catarina, objetivando identificar e compreender as percepções dos docentes sobre o ensinar atletismo na Escola.

Para a realização da entrevista utilizou-se um aparelho de Celular Motorola e o aplicativo List Not para gravação e a transcrição das falas entre o entrevistador e o entrevistado, posteriormente conversas foram transcritas no estudo na íntegra e analisadas nos resultados e discussões da pesquisa.

Conforme Cervo e Bervian (2006, p. 46), “a entrevista não é uma simples conversa. É conversa orientada para um objetivo definido, e tem como objetivo recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa”.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada da seguinte maneira:

No primeiro momento foi realizada uma visita às escolas para conversar com a direção e solicitar autorização para falar com os professores de educação física.

No segundo momento procurou-se identificar os professores que aplicavam conteúdo do atletismo em suas aulas, fazendo-se em seguida o agendamento para a aplicação da entrevista.

No terceiro e último momento aconteceu o encontro gravando-se a entrevista com auxílio do aplicativo List Not que converte a conversa em texto. E por fim foi solicitado a professor entrevistado que indicasse outro colega que também aplicasse os conteúdos de atletismo em suas aulas até atingir o número necessário para a amostra.

3.5. TRATAMENTO DOS DADOS

Entrevista, foi transcrita e analisada com o auxílio do *software Word 2010*, mediante a aplicação da técnica de análise de conteúdo. Segundo Bardin (2009), permite ao pesquisador focar somente as questões que tem maior relevância para o estudo, sendo considerado um excelente meio para a análise de questões qualitativas. O tratamento dos dados seguiu os seguintes passos: pré-análise (categorização); exploração do material (administração sistemática das decisões tomadas); interpretação das observações.

Segundo Gil (2008), a interpretação de dados tem por objetivo avaliar de forma ampla as respostas obtidas em um questionário ou entrevista. Neste estudo utilizou-se a técnica de análise de conteúdo utilizando-se os métodos lógicos estéticos, valorizando-se os aspectos formais típicos do autor do texto.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados e as discussões da pesquisa, as questões foram elaboradas de acordo com os objetivos e categorizadas da seguinte forma: ambiente físico e disponibilidade de materiais, metodologia adotada pelos professores, motivos para o desenvolvimento do atletismo na escola e importância de se desenvolver o atletismo na escola.

4.1 AMBIENTE FÍSICO E DISPONIBILIDADE DE MATERIAIS

Alguns Professores apontaram que a sua graduação não possibilitou de forma adequada o aprendizado de como desenvolver o atletismo nas escolas sem os materiais e o espaço físico, como relatam:

“Em relação aos conteúdos, creio que faltou um pouco mais por parte do professor ensinar mais como atuar em escolas que não tem materiais próprios” (Professor 1).

Essa fala remete a considerar o atletismo na escola como esporte institucionalizado, ou seja, tratar o ensino do conteúdo como de rendimento. Sobre isso, Marques e Iora (2009) trazem que o atletismo na escola pode ser desenvolvido e oportunizado de diferentes formas, inclusive utilizando-se de espaços pequenos e objetos variados.

Outro relevante ponto a ser considerado na entrevista com os docentes foi à questão didática. Poucos relataram que a vivência com os conteúdos de atletismo durante a graduação.

“Minha graduação foi na UDESC, tive atletismo 1 e 2 porém tudo mais ligado a área técnica, deixando a desejar essa parte escolar, na verdade aprendi muito pouco do que eu já sabia. (Professor 4)

“Durante a licenciatura foi melhor do que no bacharel, porém mais a parte técnica, deixando a didática para trabalhar em escola de lado, sinto muito a falta de ter aprendido um pouco mais na graduação. (Professor 6).

“Peguei muito pouco conteúdo de atletismo na graduação, aprendi um pouco da parte técnica e nas aulas o que rolava mais era competição”. (Professor 10).

Essas falas remetem considerar as observações de, Matthiessen e Daniel (2013) em relação à falta de propostas didático-pedagógicas que contemple os conteúdos de atletismo na escola.

Ainda em relação à questão didática, Bracht e Caparroz (2007) afirmam que nos cursos de educação física há falta de aprofundamento dos elementos didáticos estruturantes, e isso cria dificuldades para os futuros professores definir as questões pedagógicas tais como: “o que ensinar, porque ensinar, quando ensinar e como ensinar”.

Apenas dois professores relatam a graduação satisfatória como ilustra a fala:

“Foi muito interessante, tive uma boa vivencia, havia um grupo de atletas e participamos de competições a nível internacional, então posso dizer que foi ótimo”. (Professor 2).

Tranquilo, inclusive fui atleta no serviço militar e após alguns anos fui professor substituto na ESEF/UFPEl, nas disciplinas de atletismo 1, 2, 3, 4, 5 (Professor 3).

No que se refere ao espaço físico e ao material disponibilizado na escola, notou-se que alguns professores encontram dificuldades, porém a maior parte deles afirma que o espaço físico e o material disponibilizado não são fatores determinantes para o desenvolvimento dos conteúdos do atletismo, uma vez que este esporte conforme já se observou pode ser aplicado em espaços pequenos e com objetos variados utilizando recursos do mini atletismo conforme pode-se observar nesta fala.

“Utilizo o método do mini atletismo onde se pode trabalhar com grandes grupos em pequenos espaços e isso me ajuda muito e também trabalho com questões de aulas funcionais tudo com foco no atletismo” (Professor 2).

Em relação a questão do espaço e do material, Matthiessen e Daniel (2013), Gomes (2010) também afirmam que o espaço e a falta de material não devem ser considerados fatores limitantes para a prática do atletismo, uma vez que esta modalidade pode ser desenvolvida em qualquer ambiente com resultados satisfatório tanto com crianças como com adolescentes.

A falta de materiais também não tem sido obstáculo para alguns dos professores participantes desta pesquisa, que afirma improvisarem os materiais utilizando recursos alternativos a partir de reciclados quando o material disponível na escola não é suficiente conforme mostram as falas a seguir.

“Uso os materiais de mini atletismo, mini dardo, discos, bolas, mini martelo, mas alguns materiais eu mesmo confeccionei, barreiras com PVC, poste para salto em altura, uso muito garrafa pet que uso para fazer estafeta”. (Professor 4)

“Utilizo materiais reciclados como garrafas pets, canos, cordas, procuro aproveitar tudo levando em consideração que minha escola conta apenas com algumas bolas furadas por sinal” (Professor 7)

“Bolas, cordas, garrafas pets, bolas de meias, barreirinhas fabricadas pelos alunos”. (Professor 8)

“Consegui fabricar algumas barreiras na minha casa com PVC, bolas com meias, e também pinte algumas garrafas pets, tenho cordas, bambolês, cones”. (. Professor 10)

No que se refere ao ambiente físico, à maioria dos professores relatou dificuldade. Apenas um dos professores mencionou espaço satisfatório na escola em que atua. Desses que relataram dificuldades, foi mencionado que procuram suprir essas dificuldades utilizando espaços externos. Os demais apresentam vontade de usar os espaços externos, porém apontam a burocracia na escola como um empecilho para remover os alunos conforme se observa nas falas a seguir.

“Não, pelo fato burocrático para retirada de alunos da escola, e escola conta com um bom espaço, e todo o ano organizo uma saída de estudos para conhecer uma pista de atletismo seja no exército, UDESC ou UFSC”. (Professor 4).

“Não, pois, eu nunca pedi, gostaria de leva-los na maratoninha da caixa, treinar na praia, porém sei que vou enfrentar burocracia para retirar eles da escola então prefiro não pedir”. (Professor 6).

“Não, já cheguei a sair uma vez, porém, tive uma dispersão e um aluno chegou a se machucar, dessa forma sempre quando penso em sair, lembro-me do rolo que deu e prefiro não arriscar”. (Professor 8).

Analisando-se as respostas dos professores, percebe-se claramente que as escolas, com exceção de uma, não apresentam condições favoráveis para aplicação dos conteúdos do atletismo, mas mesmo assim, a maioria dos professores procuram

alternativas que lhes permitam aplicar os conteúdos deste esporte. Dessa forma, os achados do presente estudo caminham para a contribuição a de ensinar atletismo na escola resgatando inúmeros benéficos para a criança e ao adolescente (MELLES, 2000; OLIVEIRA; SANTOS, 2008; MATTHIESEN, 2012; DALLA COSTA, 2017).

4.2 METODOLOGIA ADOTADA PELOS PROFESSORES

A pesquisa realizada mostra que os professores utilizam diferentes metodologias para aplicar os conteúdos do atletismo em suas aulas. Dentre as metodologias citadas pelos professores, encontram-se as atividades lúdicas, técnicas e também os recursos do mini atletismo usadas em conjunto e o outros preferem trabalhar somente a parte técnica conforme pode-se observar na fala a seguir.

“Como trabalho atletismo mais com a moçada do fundamental 2 então sou mais tecnicista passando mais a técnica de cada modalidade, devido ao fato de eles serem um pouco maiores eles não gostam muito de brincadeiras lúdicas eles dizem que é brincadeira de criança e eles já são adolescentes se sentem mais adultos e veem no atletismo uma pratica esportiva, então trabalho corrigindo técnicas, mas já com os menores fundamental 1 as atividades são mais lúdicas em geral, mas sempre embasando o atletismo como atividade principal. ” (Professor 9)

“Brincadeiras recreativas, participativas, para saltar, correr, se movimentar, mais atividades lúdicas mesmo. ” (Professor 6).

Netto e Pimental (2009) sugerem que o atletismo seja desenvolvido na escola em forma de jogo para que possa promover a aprendizagem servindo também como instrumento pedagógico capaz de contribuir para completo desenvolvimento do aluno.

O mini atletismo é uma metodologia que atende as necessidades das escolas, conforme relatam dois professores.

“Utilizo o método do mini atletismo onde se pode trabalhar com grandes grupos em pequenos espaços e isso me ajuda muito e também trabalho com questões de aulas funcionais tudo com foco no atletismo”. (Professor 2).

“O manual do mini atletismo me auxilia muito, procuro sempre bolar as atividades em sistema de competição para atrair mais os alunos”. (Professor 7).

Pieri e Huber (2013) também se referem ao guia do mini atletismo como eficiente para atender as necessidades das escolas. De acordo com esses autores, o mini atletismo é um programa instituído pela IAAF – Associação internacional da Federação de Atletismo, que atende as necessidades de crianças e adolescentes até 15 anos de idade sendo possível adaptá-lo para qualquer espaço físico.

Relatam também que as atividades desenvolvidas com base nesse programa são em forma de jogos o que as torna bastante atrativa para as crianças contribuindo de forma significativa para a aplicação das praticas de atletismo. (BAZZOLI, 2006 apud PIERI; HUBER 2013, p.1).

4.3 MOTIVOS PARA DESENVOLVER O ATLETISMO NA ESCOLA

Os motivos para desenvolver o atletismo na escola são muitos. Santos et al., (2004) e Bragada (2000) relacionam os motivos para o desenvolvimento do atletismo com o desenvolvimento de capacidades e habilidades motoras essenciais para a execução de movimentos como andar, correr, saltar, arremessar, lançar, chutar. Movimentos estes que segundo Pieri e Huber, (2013) e Gomes (2010) são fundamentais para aprimorar as habilidades motoras, naturais do ser humano.

Esse entendimento também foi observado nas falas de alguns dos professores participantes da pesquisa, conforme pode se observar nas falas a seguir.

“É de suma importância para o desenvolvimento do aluno, melhora o desenvolvimento motor, coordenação a marcha entre outros”. (Professor 1).

“O atletismo e a base para todas as modalidades e principalmente para o desenvolvimento do aluno”. (Professor 2).

É base das valências físicas”. (Professor3)

“O atletismo é a base de todos os esportes, pois engloba vários elementos para saltos, para corrida, trabalha força e resistência”. (Professor 5).

“Atividades simples como caminhar, saltar, correr, só serão bem executadas se forem estimuladas com mais intensidade, caso contrário pode trazer sérios problemas na vida adulta”. (Professor 8).

O atletismo é a base para a grande maioria dos esportes terrestres” (Professor 9).

Outros professores relacionam os motivos para o desenvolvimento do atletismo como sendo a base para o aperfeiçoamento de gestos técnicos.

“Atividade de atletismo é de suma importância para o desenvolvimento do aluno, pois trabalha todos os fundamentos iniciais primários, correr, saltar, arremessar, lançar, e da a base técnica para trabalhar depois os outros esportes, não sei porque outros professores não trabalham atletismo no ensino fundamental sendo que é a base para todos os outros esportes”. (Professor 4).

Citadella (2013), também mencionam os conteúdos do atletismo como base para melhorar as técnicas esportivas. Segundo esses autores o atletismo contribui para o desenvolvimento das coordenações neuromotoras, fundamental para a realização de gestos técnicos em todas as modalidades esportivas; contribui para a melhoria da qualidade de vida; ajuda no controle psicológico e melhora o condicionamento físico.

Os motivos relacionados à socialização das crianças foram mencionados apenas por um dos professores.

“Muito importante, além de melhorar as qualidades físicas contribui e muito na vida diante da sociedade”. (Professor 4).

O atletismo como fator socializante foi também mencionada por Rodrigues; Scherer e Fernandes, (2010) afirmam que o atletismo ajuda no desenvolvimento do organismo e socialização e segundo Magno et al., (2011) o atletismo contribui para estabilizar o equilíbrio físico da criança; amplia o conhecimento, a socialização, e ainda ajuda os alunos usarem essa aprendizagem como opção para solucionar diversas situações cotidianas, oportunizando benefícios aprimorando habilidades para vida, tanto atlética como pessoal.

4.1.4 IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR O ATLETISMO NA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.

Na pesquisa realizada, verificou-se que professores consideram os conteúdos de atletismo importantes para o desenvolvimento integral da criança.

Entretanto, as respostas mostram que parte destes professores não consegue esclarecer o que significa desenvolvimento integral, alguns deles veem o atletismo apenas como base para o esporte, outros entendem que o desenvolvimento se limita as valências físicas. O desenvolvimento integral da criança não foi apontado, pois não foi mencionada a importância desse esporte para o desenvolvimento cognitivo, psíquico e social do aluno.

A definição do conceito de desenvolvimento integral proposto por Kim Hurtault Osborne (2017) remete ao entendimento de que a criança precisa ser trabalhada em suas múltiplas dimensões, ou seja, para que ocorra o desenvolvimento integral é importante que se trabalhe o aspecto físico, o intelectual, o emocional, o social e o simbólico, aspectos esses que se bem trabalhado na fase de iniciação escolar irá contribuir para formar cidadãos intelectualmente evoluídos, fisicamente saudáveis, socialmente corretos, emocionalmente equilibrados.

De acordo com Arida (2017) os conteúdos do atletismo contribuem para melhorar a concentração, memória, aprendizagem, constituindo-se em um recurso de fundamental importância nas aulas de educação física escolar, uma vez que irá contribuir para o completo desenvolvimento do ser.

Partindo-se da perspectiva que os conteúdos do atletismo possibilitam trabalhar todos os aspectos necessários para o desenvolvimento integral da criança, é importante que seja aproveitado como possibilidade pedagógica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo, ora realizado, embora com algumas dificuldades, como a limitação do tempo e o número reduzido de professores que trabalham com os conteúdos do atletismo, foi de grande importância, uma vez que ampliou o entendimento de aspectos inerentes à modalidade, e também, para a integralidade dos alunos na educação.

Os resultados obtidos indicam que o espaço físico e a falta de materiais não podem servir de alegações para não se trabalhar os conteúdos do atletismo na escola, pois, recursos simples ao alcance do professor, podem ser aproveitados.

O diagnóstico da metodologia de ensino aplicada ao atletismo, por sua vez, deixou algumas divergências entre o que se entende por metodologia e método de ensino, e, de certa forma, precisa ser mais bem estudado.

Os motivos para o desenvolvimento do atletismo na escola que foram mencionados pelos professores estão de acordo com os apontados na literatura, embora, mereçam, também, ser objeto de uma análise mais detalhada, para que se possa levantar o maior número possível de elementos, visando um melhor entendimento da questão da prática do atletismo na escola.

O entendimento que venha a ser o desenvolvimento integral, também, merece ter uma maior atenção, e ser discutido junto aos professores de educação física na escola, pois somente após a compreensão do que significa integralidade educacional é que se podem desenvolver conteúdos pedagógicos que levem a formação plena do aluno. Assim, é importante que se atribua aos conteúdos do atletismo, uma significância maior daquela que se tem hoje nas escolas.

6 REFERÊNCIAS

ARIDA, R. Aumente o poder do cérebro com exercícios. **Medicina & Bem Estar. Revista Isto é.** Disponível em: <http://istoe.com.br/239697_AUMENTE+O+PODER+DO+CEREBRO+COM+EXERCICIOS/>. Acesso em 20 de jun. 2017.

BARBANTI, V. J. **Dicionário de Educação Física e do Esporte.** São Paulo: Manole, 2003.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRAGADA, J. **O atletismo na escola: proposta programática para abordagem dos lançamentos “leves”.** 2000. Disponível em: <http://www.catraios.pt/profs/salarecursos/matef/lleveshor.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRACHT, V.; CAPARROZ, F. E. O tempo e o lugar de uma Didática da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Campinas, Autores Associados, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007

BURNS, Y.R, MACDONALD, J. **Desenvolvimento da motricidade desde o nascimento até os 2 anos de idade.** In: Fisioterapia e crescimento na infância. São Paulo: Santos; 1999. 31-42.

CARABALLO, A. **Atletismo para crianças.** Disponível em <<https://br.guiainfantil.com/materias/esportesatletismo-para-criancas/>> Acesso em: 17 maio.2017.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.

CITADELLA, J.L. **Atletismo escolar, Desenvolvendo as habilidades motoras através da ludicidade.** Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_edfis_artigo_jeferson_luis_citadella.pdf. Acesso em 29.mai.2017.

COLLIS, J; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CONFED. Educação Física Escolar. O retorno da obrigatoriedade é uma vitória que resgata a função primordial da disciplina. Formar cidadãos. **Revista E.F. Nº 05** - dezembro de 2002. Disponível em: http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2002/N05_DEZEMBRO/02_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR.PDF> Acesso em 20. Fev. 2017.

DALLA COSTA. A. **Educação Física Escolar: uma Abordagem**

Desenvolvimentista. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1937-8.pdf>. Acesso em 02 mar.2017.

DARIDO, S.C. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koon, 2011.

DUARTE, O. **A História dos Esportes**, 4. ed. Editora Senac, SP, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 21 ed. São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

GALLAHUE, D. L. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças.** São Paulo: Phorte, 2008.

GEMENTE, F. R. F.; MATTHIESEN, S. Q. Análise dos livros de atletismo: subsídio para o ensino na Educação Física escolar. **Revista Iberoamericana de educacion**, v. 65, n. 2, p. 1–12, 2014.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, L.B. **Atletismo como esporte base no desenvolvimento motor. 2010.** (Monografia) Pós-Graduação em Educação Física – Faculdades Integradas de Jacarepaguá, 2010. Disponível em: <http://corbrazdf.blogspot.com.br/p/atletismo-como-esporte-base-no.html>. Acesso em: 10. fev. 2017.

GIOLO, J. Educação de tempo integral, in **Caminhos da Educação Integral no Brasil**, Moll, Jaqueline (org), p. 94: Penso, 2012.

GULEMAN, D. **Inteligência Emocional. A teoria revolucionaria que redefine o que é ser inteligente** (recurso eletrônico). Tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro, Objetiva 2012.

KUNZ, E.; SOUZA, M. da S. Unidade didática 1: atletismo. In: KUNZ, E. (org.). **Didática da educação física** 1. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

MAGNO, C.; MENDONÇA, E.; MENDONÇA, M. O atletismo como recurso metodológico no ensino infantil. EFDeportes.com, **Revista Digital. Buenos Aires, Nº 159, 2011.** Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd159/o-atletismo-como-recurso-metodologico.htm>. Acesso em 14.mai.2017.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: Uma Orientação Aplicada.** 3.ed. Porto Alegre: Boozkman, 2006.

MARIANO, C. **Educação Física: o atletismo no currículo escolar.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

MARQUES, C. L.; IORA, A. J. da S. **Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e métodos em aulas de Educação Física.** Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, abril/junho de 2009.

MATTHIESEN, S. Q. et al. **Atletismo se aprende na escola**. São Paulo: Fontoura, 2005

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MATTHIESEN S. Q. DANIEL, J. **Jogos de mesa adaptados ao ensino do atletismo na escola**. 1 ed. Unesp. 2013.

MELLES, C. Educação física escolar. O retorno da obrigatoriedade é uma vitória que resgata a função primordial da disciplina: formar cidadãos. **Revista E.F. n. 05 – dezembro 2000**. Disponível em: http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2002/N05_DEZEMBRO/02_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR.PDF. Acesso em 18. Fev. 2017.

MEURER, T. S. SCHAEFER R. J. MIOTTI I. M. L. Atletismo na escola: uma possibilidade de Ensino. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>/ **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 13 - Nº 120 - Mayo de 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª ed. São. Paulo: Hucitec, 2010.

NETTO, R. S.; PIMENTEL, G. G. A. **O ensino do atletismo nas aulas de Educação Física** 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/804-4.pdf>. Acesso em: 11 mai.2017.

OLIVEIRA, I.T.; SANTOS, S. L. C. **Atletismo escolar: Uma proposta de utilização no planejamento anual das 5ª séries do ensino fundamental**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1836-8.pdf>. Acesso em: 12. mar. 2017.

OSBORNE, K. H. **Conceito de Desenvolvimento Integral**. Disponível em <<http://www.oas.org/pt/sobre/sedi.asp>>. Acesso em 27. Mai. 2017.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR, D. et al. (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PIERI, A.de. HUBER, M. P. A utilização do atletismo na Educação Física escolar como base para o desenvolvimento motor. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 17, Nº 178, Marzo de 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd178/atletismo-na-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em, 10 mai. 2017.

RODRIGUES, L. A. SCHERER, R. L. FERNANDES, L. L. **Os benefícios do atletismo em atividades diárias e em modalidades desportivas para pessoas com deficiência visual**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 147, Agosto de 2010. Acesso em 9.abr.2017.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: Guia para Estágio, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudo de Caso. São Paulo: Atlas, 2007.

ROSA, R. S. da. **Atletismo e Desenvolvimento Humano: Possibilidades pedagógicas em ambiente escolar**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/168168/341419.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 26/mai/2017.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica: A Construção do Conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SANTOS, S.; DANTAS, L.; OLIVEIRA, J. A. de. **Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação**. 2004. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wpcontent/uploads/2010/05/desenvolvimento-motor-e-transtornos-de-coordenacao.pdf>. Acesso em: 15/abr./2017.

SEDORKO, C. M.; DISTEFANO, F., O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2º ciclo do ensino fundamental, EFDportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 16, Nº 165, Fevereiro de 2012. Acesso em 13/abr./2017.

SCHERRER, E. M., & GALATTI, L. R. Pedagogia do esporte: considerações metodológicas a partir dos aspectos técnico-táticos e sócio-afetivos dos Jogos Esportivos Coletivos na escola. **Revista Movimento & Percepção**. Espírito Santo do Pinhal, SP, v.13, jul./dez., p. 235- 24.

SILVA, M.E.V.; GEMENTE, F. R.; GINCIENE, G.; DANIEL, J. C.; MATTHIESEN, S. Q. Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da Educação Física nos últimos anos. **Movimento**. Porto Alegre (RS): v. 21, n. 4, p. 1111–1122, 2015.

TURCO, B. **Esportes Olímpicos**. Rio de Janeiro, Casa da Palavra: COB, 2006.

VIALLE, G.F.; SANTOS. M. A. M. dos. **Coletânea de Atividades de Educação Física para o Ensino Médio e Ensino Fundamental**. Curitiba - PR: Expoente. 2003.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é Atletismo**. Rio de Janeiro, Casa da Palavra: COB, 2007.

APENDICE A

ENTREVISTA

(Bom dia, boa tarde, boa noite).

Estou concluindo o meu TCC no curso de Licenciatura em Educação Física pela UFSC, com o título **ATLETISMO ESCOLAR: OLHARES DOCENTES SOBRE O ENSINO DO CONTEÚDO EM ESCOLAS DE FLORIANÓPOLIS-SC**, e para finalizá-lo preciso de sua colaboração respondendo algumas questões pertinentes ao estudo.

TÓPICO 1: PERFIL DOS SUJEITOS.

- 1) O que o (a) levou a escolher a Educação Física como atividade profissional?
- 2) Em que ano você concluiu o seu curso de graduação em educação física?
- 3) Há quantos anos você atua como professor (a) de Educação Física Escolar?

TÓPICO 2 – FORMAÇÃO INICIAL

- 4) Durante a sua graduação, como foi a sua vivencia com os conteúdos do atletismo?

TÓPICO 3 VIVÊNCIA ANTES DA FORMAÇÃO (Conhecimento Informal).

- 5) Antes de cursar Educação Física, qual o conhecimento que tinha sobre o atletismo?

TOPICO 4 MATERIAIS E MÉTODOS PARA O ENSINO.

- 6) Em sua opinião, o ambiente físico e a disponibilidade de materiais é fator determinante para a aplicação e desenvolvimento do atletismo na escola?
- 7) Quais são os materiais utilizados por você nas aulas de atletismo?
- 8) Esses materiais são suficientes para desenvolver as atividades de atletismo aplicadas por você na escola?
- 9) Quais são os métodos utilizados por você nas aulas de Atletismos?
- 10). Você utiliza espaços e/ou recursos externos da escola para aplicação de atividades de atletismo? Sim. Não. Por que?
- 11)Em relação ao ambiente da escola em que você atua como professor, o que poderia ser melhorado para uma melhor aplicação do conteúdo de atletismo?.

TÓPICO 5. DIFICULDADES PARA DESENVOLVER O ATLETISMO NA ESCOLA

- 12) Você encontra dificuldades para trabalhar com o atletismo na escola em que trabalha?
- Sim () Não ()

- 13)Caso tenhas respondido sim à pergunta anterior, quais foram as maiores dificuldades encontradas para trabalhar com o atletismo na escola?

TOPICO 6: IMPORTÂNCIA DE DESENVOLVER O ATLETISMO NA ESCOLA.

- 14)Você acha que as atividades de atletismo são importantes para o desenvolvimento integral do aluno?